

Metasoneto e a Oficina da Lírica: Um Estudo Comparado entre Gregório de Matos e Glauco Mattoso

SHANE ALVES COSTA¹; JOÃO LUIS PEREIRA OURIQUE²

¹*Universidade Federal de Pelotas – shaneacostars@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – jlourique@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho resulta da articulação entre a pesquisa acadêmica e a prática pedagógica desenvolvida em uma oficina de lírica. Propõe-se analisar a ironia em Gregório de Matos e sua influência na poesia contemporânea, em especial no Soneto 233 Sonetado, de Glauco Mattoso. Ambos os textos revelam um jogo metapoético que se realiza na estrutura do soneto e que pode ser compreendido como um exercício de metasoneto — isto é, o soneto que fala de si mesmo enquanto gênero.

A oficina de lírica forneceu a base conceitual para esta reflexão, discutindo noções fundamentais sobre poema, poesia, sonoridade, ritmo e metro. Destaca-se a contribuição de Antonio Candido (2004), que ressalta que a poesia não se confunde necessariamente com o verso, podendo estar presente também na prosa, ao mesmo tempo em que enfatiza a importância da estrutura sonora na construção do poema.

Partindo desse referencial, busca-se compreender como a ironia barroca, representada por Gregório de Matos, ecoa na poesia marginal de Glauco Mattoso, ao mesmo tempo em que a prática da oficina de lírica favorece uma leitura mais consciente da construção formal do soneto e de seus efeitos expressivos.

2. METODOLOGIA

O estudo realizou-se em duas frentes complementares:

a) Pesquisa bibliográfica e análise literária, tomando como corpus o soneto Um soneto começo em vosso gabo, de Gregório de Matos, e o Soneto 233 Sonetado, de Glauco Mattoso. A análise se orientou pelas contribuições críticas sobre sátira barroca (PIRES, 1996; NOGUEIRA, 2012; MIRANDA, A. 2014) e pela recepção da poesia marginal e “pornosiana” (MATTOSO, 2004; MIRANDA, J. 2021).

b) Atividade prática em oficina de lírica, em que os participantes foram convidados a explorar os fundamentos do poema (sonoridade, ritmo, metro, rima), produzindo composições poéticas estruturadas em forma de soneto. Essa prática pedagógica permitiu confrontar teoria e criação, revelando como a fundamentação de gêneros clássicos reflete na produção artística.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise evidenciou que Gregório de Matos e Glauco Mattoso compartilham estratégias de ironia e sátira, mas com efeitos distintos. Em Gregório, observa-se o enfado e a crítica social, como no verso 8: “E saio dos quartetos muito brabo”.

Já em Mattoso, há um tom de prazer transgressor e paródico, que culmina em uma explosão orgástica no verso final: “Gozei! Matei a pau! Que puta tema!”.

Ambos os poetas subvertem a forma fixa do soneto por meio da contagem regressiva e da auto-referência, configurando exemplos de metasonetos. Essa prática dialoga com a noção de Candido (2004) de que o poema é, antes de tudo, uma estrutura sonora e semântica em que o ritmo e a escolha lexical desempenham papel central.

A oficina de lírica mostrou-se fundamental para essa compreensão: ao exercitar a construção de sonetos, os participantes puderam experimentar concretamente as possibilidades rítmicas, assonâncias, aliterações e padrões de rima discutidos em teoria. Assim, a análise literária ganha reforço na prática criativa, revelando como a ironia pode ser não apenas um recurso semântico, mas também estrutural e rítmico.

4. CONCLUSÕES

Com esta análise observa-se a grande influência de Gregório de Matos na obra de Glauco Mattoso. Pode-se dizer que Mattoso já conhecia o soneto [Um soneto começo em vosso gabo,] e inspirou-se nele para compor seu Soneto 233 Sonetado. As similaridades entre os dois poemas servem como evidência dessa influência.

Mas nota-se uma diferença quanto ao sentimento que cada um passa. No soneto de Matos pode-se notar seu enfado ao compô-lo, ficando muito claro no verso 8 /E saio dos quartetos muito brabo./. Já no caso de Mattoso o sentimento é diferente, vemos que ele se sente alegre com a composição, culminando no derradeiro verso do poema, quando ele tem uma realização “orgástica” ao terminá-lo /Gozei! Matei a pau! Que puta tema!/.

Assim, este trabalho contribui para o entendimento das permanências e rupturas entre o barroco e a poesia marginal, ao mesmo tempo em que destaca a relevância pedagógica da oficina como espaço de reflexão e criação literária.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDIDO, A. **Na sala de aula**: caderno de análise literária. Série fundamentos. 7.ed. São Paulo: Editora Ática, 1999.

CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira**. 11. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004.

CANDIDO, A. **O estudo analítico do poema**. 5a. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.

SOUZA, Roberto Acízelo Quelha de. Gêneros literários: a poesia e sua tipologia. In: **Teoria da literatura I**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2012, p. 25–42.

MATTOSO, G. **Pegadas noturnas: (Dissonetos barrockistas)**. São Paulo: Lamparina Editora, 2004.

MATOS, G. **Poemas escolhidos de Gregório de Matos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

MATOS, G. **[Um soneto começo em vosso gabo]**. Babel Matrix. Disponível em: <https://www.babelmatrix.org>. Acesso em: 24 nov. 2023.

MIRANDA, A. **Musa praguejadora: A vida de Gregório de Matos**. São Paulo: Editora Record, 2014.

MIRANDA, J. **O poeta pornosiano**: sete sonetos de Glauco Mattoso. Oficina Palimpsestus, dez. 2021. Disponível em: <https://oficinapalimpsestus.com.br/glauco-mattoso/>. Acesso em: 24 nov. 2023.

NOGUEIRA, C. M. A sátira de Gregório de Matos. **Línguas & Letras**, v. 12, n. 23, 2012. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br>. Acesso em: 24 nov. 2023.

PIRES, M. L. G. **Estudos sobre o Barroco**. Lisboa: Presença, 1996.